

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1118

GUIMARÃES, 21 de Junho de 1953

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4818

Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Chega amanhã a esta Cidade, em sua primeira Visita Oficial à Terra Mater da Pátria Portuguesa, o prestigioso Presidente da República, Senhor General Francisco Higinio Craveiro Lopes, que é dever de nós todos, os vimezanenses, saudar, homenageando o primeiro Magistrado da Nação.

S. Ex.º receberá os cumprimentos das Autoridades ao chegar à Estação de Vila Flor, descendo depois, em cortejo triunfal, a Avenida Afonso Henriques, para ser aclamado pelo Povo através das ruas desta nobilíssima e fidalga Cidade — Solar da Pátria que todos queremos ver prestigiada e engrandecida. E diremos então: **Viva o Senhor Presidente da República Portuguesa!**

O Milenário de Guimarães

Guimarães — cidade nobilíssima e veneranda, berço da Pátria lusitana e monumento-padrão da nossa vitalidade ancestral, vai celebrar solenemente os seus mil anos de existência e o primeiro século de cidade.

São duas efemérides do maior relevo nacional, duas datas eminentemente históricas e que toda a comunidade portuguesa deve celebrar, na plena exaltação das razões transcendentes que determinam uma hora alta do mais acrisolado patriotismo e do mais fervoroso prego de Fé nos destinos da grei.

Honra-se Guimarães ao receber, intra-muros, como convidado da maior distinção, a figura prestigiosa do Senhor Presidente da República, verdadeiro chefe de todos os portugueses e, como tal, intérprete legítimo de todos os anseios, de todas as forças morais e atávicas que ligam o passado ao presente e o projectam serenamente nos horizontes do futuro.

Não é uma festa regional, circunscrita aos limites do município vimaranense; é uma festa em que integralmente se funda a Nação, pois é, digamos, o seu próprio coração que se vai aquecer e vibrar com as energias, o calor espiritual que a terra lusa lhe estende prodigamente.

Como em 1940, quando a Pátria comemorou os seus gloriosos oito séculos de plena autonomia, agora se reavivam os sentimentos que nos levaram a todos, em espírito, às pedras venerandas do Castelo de Guimarães. A figura votiva de Afonso Henriques ilumina e inspira os nossos passos e segue-nos à meditação necessária do que valemos e das nossas responsabilidades de portugueses.

Agora, como então, repercutem em nossos corações as palavras exactas de Salazar, ditas nesta gloriosa cidade e neste chão sagrado:

«Vimos de longe, alguns de muito longe, visitar a velha casa de seus velhos pais, a cidade augusta onde primeiro bateu com o coração do primeiro Rei, o coração de Portugal. Sabemos dever-lhe o que fomos e o que somos dele vem ainda — vivermos livres na nossa terra e honrados na terra alheia».

Tudo se prepara para que as festas da nobilíssima cidade se marquem, a pedra branca, na crónica do Portugal de Hoje.

Não são meras festividades cívicas, ricas de cor, de opulência e de brilho; para lá desses atributos — porque os revestirão, com o máximo esplendor — as celebrações de Guimarães envolvem um espírito subtil, religioso e até universalista — pois aqui, naqueles grandes dias que se avizinharam, Portugal em corpo e alma fará um acto de Fé, um solene juramento de confirmação absoluta dos seus deveres de Nação — oito vezes secular.

O Sr. Presidente da República visita oficialmente Guimarães

PROGRAMA:

Dia 22, chegada de S. Ex.º o Chefe do Estado à estação do caminho de ferro, onde será prestada grandiosa recepção às 14,30 horas.

Cortejo até ao templo da Colegiada onde aguardarão S. Ex.º o Rev.º Arcebispo Primaz com o Cabido, realizando-se uma breve cerimónia.

A's 18 horas, sessão solene nos Paços dos Duques de Bragança.

A's 21,15 horas, Banquete oferecido pela Câmara Municipal, no edifício do Grémio do Comércio.

Dia 23. A's 10 horas, inauguração da rede de águas na Cruz da Argola.

A's 11 horas, na Sociedade Martins Sarmento, solene inauguração da Exposição Histórica e Bibliográfica.

A's 17 horas, inauguração da Exposição de Arte Sacra, no templo de S. Francisco.

A's 18,30 horas, inauguração da Exposição Industrial e Agrícola do concelho de Guimarães.

A's 22,30 horas, Recepção oferecida por S. Ex.º o Chefe do Estado nos Paços dos Duques de Bragança.

Dia 24. A's 10,30 horas, Missa Campal, comemorativa da Batalha de S. Mamede, junto ao Castelo de Guimarães, celebrada por S. Ex.º Rev.º o Senhor Arcebispo Primaz, seguida de hasteamento da Bandeira da Fundação pelo Senhor Presidente da República.

A's 18 horas, partida de S. Ex.º o Chefe do Estado.

Notícias de Guimarães

Tomando parte nas festas comemorativas do Milenário de Guimarães e do 1.º Centenário da sua elevação a Cidade, Notícias de Guimarães publica amanhã, dia 22, sendo distribuído a todos os seus assinantes, um número especial, de 16 páginas, com uma sugestiva capa da autoria do distinto Artista Joaquim Teixeira e colaborado por alguns dos nossos ilustres Colaboradores e outras individualidades em destaque.

Completam aquele número numerosas fotografuras.

Dr. Nuno Simões

Este talentoso economista e escritor, a quem vai ser dirigido, pela Câmara Municipal, um convite para uma Conferência a realizar durante o período da nossa Exposição Industrial e Agrícola e que, por isso, teremos o grato prazer de ouvir, em breve, nesta cidade, esteve recentemente em Coimbra, a convite do Instituto daquela cidade Universitária e ali, perante uma assistência numerosa e distinta, realizou uma Conferência sobre a «actualidade e permanência do luso-brasilismo».

Pelo que lemos em diversos colégios, de um modo especial na imprensa diária que se referiu largamente, pudemos avaliar do valor do trabalho daquele nosso querido Amigo e do quanto ele foi apreciado por toda a assistência, que era constituída, em grande parte, por professores universitários, estudantes, etc.

Felicitemos o sr. Dr. Nuno Simões.

No dia 22, realiza-se a visita da Imprensa à exposição, após o que terá lugar um jantar naquele recinto.

O Senhor Presidente da República ficará hospedado no Palacete do sr. Alberto Costa, no lugar do Castanheiro.

Acompanham o Chefe de Estado sua esposa Senhora D. Berta Craveiro Lopes e os Senhores Ministro do Interior, que será hóspede do sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e Ministro da Marinha, que será hóspede do sr. João M. Rodrigues Martins da Costa.

Também serão hóspedes da cidade, durante os dias 22, 23 e 24, outras altas individualidades.

O Senhor General Craveiro Lopes, durante a sua estadia em Guimarães, efectuará ainda algumas visitas de carácter particular.

Toda a cidade se encontra embandeirada, apresentando uma decoração sóbria mas de belo efeito.

Surpreendentes serão as iluminações, sobressaindo em toda a sua imponência o Paço dos Duques de Bragança e o Castelo da Fundação.

Vária

Hesitei em escrever esta nota. E vou escrevê-la, em rápidas e claras palavras, só movido pelo reconhecimento que devo ao simpático respeito moral e confortadora estima da gente vimaranense. Por certo não adianta nem atrasa o que vou dizer, mas tenho-o na consciência. Bem sei que atravessamos uma época de bovarismo social em todos os seus aspectos, ou seja que nos imaginamos e aparentamos muito diferentes do que somos, e que, sob a dominação da técnica — o fundamental accionador do nosso tempo —, a voz de um velho romântico se esgarça e dilui como fumo esfuiado e leve. Mas trago o meu voto: pois que falei em *evocação, exame de consciência e voto*, presentes na *hora colectiva* que vai viver o agregado vimaranense. Já aqui, há meses, formulei as aspirações comuns, ou aquelas que julgo serem as mais gerais e fundamentadas.

Em velha campanha jornalística, de há mais de trinta anos, acima de tudo frisei a iniludível e imperiosíssima necessidade — e obrigação — de collocarmos Guimarães, e até por dignidade própria, na sua verdadeira categoria: pela obra urgentíssima da *sanidade, da higienização da urbe*, e da *sanidade moral*, pondo resolutamente um termo à nossa falta de sociabilidade, tão em contraste com nossas tradições de reuniões familiares, de hospitalidade franca e amiga, de certo convívio público, agora em hermetismo egoísta, macambúcio, reservado; e ao indecoroso, criminoso espectáculo da pedinçhice profissional, vigarista e criminosa, muito lamúria e

ARRAIAL

NOITE DE S. JOÃO. OIÇO OS DESCANTES DUM BAILE POPULAR. AO ALTO A LUA, LINDO BALÃO, SOBE NO CÉU, FLUTUA SOBRE A CIDADE. ENLAÇAM-SE OS AMANTES

NA VOLÚPIA DA NOITE. ESTRALEJANTES, CADA FOGUETE É UMA ESPADA NUA, RISCA NO AR GESTOS DE LUZ... A RUA É UM BAZAR DE ANSEIOS PERTURBANTES!

JÓVEM, DE BRANCO, UM MARINHEIRO LEVA PELO SEU BRAÇO UMA GENTIL MORENA, TAMBÉM DE BRANCO... E SOMEM-SE NA TREVA...

HÁ BAILES DE BEBÉS, PELOS TERRAÇOS. E EU VOLTO A CASA SÓ, CHEIO DE PENA, TRAZENDO UM SONHO MORTO NOS MEUS BRAÇOS!

AMÉRICO DURAÓ.

Guimarães em Festa!

Na véspera da chegada do Supremo Magistrado da Nação sentimos-nos orgulhosos de sermos portugueses e vimaranenses!

Já antevemos a vibração e o calor da saudação da Mãe-Pátria!

Sentimo-nos arrebatados, séculos atrás, quando entre muros reinava aquele que foi o primeiro rei de Portugal! Foi ali, no cimo dessa Colina Sagrada, que os nossos Primeiros alimentaram a ideia

da Independência; foi dali que partiram os primeiros feitos heróicos, o primeiro impulso gerador da nacionalidade portuguesa.

Terra-Mãe da Pátria, berço de Portugal!

E' portanto com imenso júbilo que vamos receber Sua Excelência o General Craveiro Lopes, por nos dar a honra de vir até nós assistir à celebração do Milenário do Burgo e Centenário da Cidade, fazendo-nos vibrar a alma de contentamento numa recordação longínqua da primeira capital da Nação.

E Guimarães sente-se ainda à altura dum passado glorioso, de honrosas tradições.

Vamos ver muito em breve o carinho, a manifestação vibrante do nosso povo!

No sangue dos vimaranenses pulsa ainda a linfa de antanho, com os caracteres somáticos ancestrais, acolhedora, correcta, portadora da elevação patriótica e dos princípios que acompanharam os nossos Maiores.

Por isso compreendemos que é grande a satisfação dos vimaranenses e que maior seria ainda se Sua Excelência escolhesse neste rincão do Minho, como residência de repouso e férias, os Paços dos Duques de Bragança.

E Guimarães merece-o. E os Paços dos Duques de Bragança devem ter as condições necessárias para uma das residências presidenciais se para isso forem adaptados.

J. SOARES LEITE.

dia ter a mais benéfica influência em nossa vida rural — tão esquecida em suas necessidades e carecida de séria e perseverante assistência administrativa. (No plano apresentado em sessão da Câmara dos Deputados, em 12 de Maio de 1912, apontei a criação das seguintes oficinas: a) trabalho de ferro: cutelaria e serralharia mecânica; b) cerâmica e olaria; c) tecelagem; d) labores em coiro; e) laboratório químico, aplicado às indústrias de metais, curtimenta e tinturaria). Mas será isto, apenas, meu cego romantismo? Talvez. Mas fico-me em boa companhia (e breve o será mais de perto): a dos mortos daquela geração, a quem Guimarães deve muito do que tem de melhor,

VIMARANENSES!

Neste limiar do Milenário da Fundação, Guimarães, pressurosamente, arrancou as ervas ruins, remocou-se, vestiu as suas melhores galas e ei-la, num só pulsar, numa verdadeira comunhão de almas, pronta a dar início às Festas comemorativas da criação do seu burgo e elevação à categoria de Cidade.

E, para dar a estas comemorações foros de verdadeiro acontecimento nacional, vai Sua Ex.º, o Sr. Presidente da República, honrar-nos com a sua nobre presença.

Todos nós sabemos, no dia da sua chegada a esta Terra, 22 de Junho de 1953, tributar-lhe as homenagens do nosso profundo agradecimento, vitorioso tão ilustre visitante com o calor do nosso entusiasmo bairrista.

A Comissão Concelhia da União Nacional.

Saudades... em compota

António Serafim Afonso Barbosa foi um doceiro vimaranense com estabelecimento à Senhora da Guia.

Em 1884 concorreu à Exposição Industrial que se realizou no palacete do Cavalinho, apresentando ao certame produtos da sua manufactura e comércio doceiro.

Não sei qual seria o seu mérito na arte de confeitaria. Ainda assim esse mérito parece estar comprovado no facto de lhe haver sido conferido um diploma pelo juri — distincção que o doceiro António Serafim Afonso Barbosa reclamava em tabuleta na sua loja à Senhora da Guia.

Sabemos qual foi a série de doces apresentada ao certame, pois que o diz o *Relatório* da Exposição: Pão de ló, tortas, ameixa comprida, ameixa redonda, pera, pecego, damasco, figo, cidrão, marmelada, maracuja, murcelas, toucinho do céu, colandro e bolinhos de chá.

Uma parte deste doce era exportado para o Brasil em caixas cobertas com papéis de fino recorte.

A indústria doceira em Guimarães era, à época, muito destacante e apreciada. Tinha fama. Os conventos de freiras fazendo concorrência aos lojistas doceiros ajudavam a aumentar a esta indústria o seu prestígio.

Saudades dos tempos idos!

Esta nótula histórica relativa a um velho doceiro vimaranense, premiado na Exposição de 1884, ofereço-a ao seu neto José António Afonso Barbosa, meu dilecto conterrâneo e amigo de infância, que de Matosinhos me escreve.

Escreve-me uma carta de tamanha ternura e saudade pela nossa terra comum, que a encerra com este brado epistolar, brado de fé, de resgate, de renascimento, que anda no coração de todos os bons vimaranenses, os de longe e os de perto:

— *Viva Guimarães!*

Nesta hora de tão nobilitante glória para o nosso berço natal, com efeito só podemos dar-mo-nos as mãos, enlaçarmo-nos, para melhor sentir no peito o calor entusiástico das grandes realizações em prol da nossa, por vezes, abatida terra.

A nostalgia do meu velho amigo que lançou âncora em terra estranha, sem por isso olvidar o terrinho de nascimento, igualmente a sinto eu, agora mais ainda por me ver desterrado nesta aldeia, que tantos dizem ser um paraíso.

Vivemos nesta hora saudades dos nossos progenitores, bons obreiros que nos legaram, dignificados e engrandecidos, os pergaminhos do trabalho de gerações extintas, mas sempre vivas, tão vivas que se revêem nesta Exposição de 1953.

Não vieram ao certame os mimos dos doces, é certo; não veio a indústria dos doces — saborosa mercadoria de tanta fama — mas ainda os netos desses velhos manipuladores de guloseimas, não obstante carregarem sobre si o peso de setenta anos, lhes não falta a boca doce e o viril amor da juventude para gritarem:

— *Viva, viva Guimarães!*

A. L. DE CARVALHO.

Romaria Grande de S. Torcato

Nos dias 4 e 5 de Julho próximo realiza-se na forma dos demais anos a chamada Romaria Grande de S. Torcato, que este ano inclui no seu programa uma imponente Peregrinação jubilar, em que devem tomar parte muitos milhares de fiéis.

A Peregrinação sairá do templo da Colegiada e nela devem tomar parte muitas corporações religiosas e altas individualidades religiosas e civis.

Tudo se prepara para que sejam revestidos da maior pompa todos os actos da festividade, principalmente os que se efectuam no domingo, dia 5, em honra do Glorioso Santo, tanto da devoção do nosso bom povo.

A Mesa da Irmandade da digna Presidência do Senhor Conselheiro Raúl Alves da Cunha tem trabalhado com extraordinária dedicação e o maior entusiasmo, para que as referidas solenidades se façam revestir de invulgar esplendor.

SARAU CULTURAL E DESPORTIVO

O Vitória Sport Clube promove, no próximo dia 11 de Julho, no Teatro Jordão, um Sarau Cultural e Desportivo, que pelo seu excelente programa que oportunamente publicaremos, se revestirá de assinalado êxito.

Por hoje queremos apenas anunciar o acontecimento.

FESTAS MILENÁRIAS

Visite V. Ex.ª o pavilhão de vendas de bandeiras de todas as qualidades, rua de Santo António, pedgado ao tanque.

Festas Gualterianas

Está assente que as próximas Festas da Cidade, em 1, 2 e 3 de Agosto, sejam abrihantadas este ano pela excelente Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa, e ainda por mais 10 bandas civis, das mais reputadas do país.

Dentro de breves semanas deve ser afixado o cartaz anunciador das tradicionais festas e cujo desenho é da autoria do nosso conterrâneo sr. Mário Monteiro Dias de Castro, que apresentou um trabalho digno de louvor.

Do programa geral das Festas fazem parte duas corridas de toiros, feiras francas, festivais, solenidade religiosa em honra de S. Gualter, em que pregará o talentoso orador sacro, rev. Dr. Mário Branco, da Ordem Franciscana, e a inimitável Marcha Gualteriana, independentemente de outros números que estão ainda em estudo.

As decorações das diversas ruas e praças devem produzir este ano um deslumbrante efeito.

UM APELO

Um incêndio devorou, há dias, em Abação, tudo quanto constituía o lar de uma modesta família que perdeu, nesse sinistro, um filho de cinco anos, deixando os pobres pais mergulhados na mais cruciante dor. Perderam o filho, que teve morte horrível, por não terem podido salvá-lo. E perderam todos os haveres, ficando o casal reduzido à mais extrema miséria.

Vieram dizer-nos isto. Vieram, de lágrimas nos olhos, dar-nos esta tristíssima noti-

A Exposição Industrial e Agrícola

Inaugura-se depois de amanhã a Exposição Industrial e Agrícola de Guimarães, que será, como aqui se tem afirmado em artigos que mere-



ceram a atenção do público, um notável acontecimento, revelador do incremento industrial do nosso concelho.

A Comissão Executiva que está prestes a dar por concluído o seu aturado trabalho de meses consecutivos, pode dar-se por satisfeita, pois os seus esforços serão coroados do melhor êxito a avaliar por aquilo que já nos foi possível observar em rápidas visitas feitas ao recinto onde o importante certame vai funcionar.

Na pessoa do seu incansável Presidente, sr. António José Pereira Rodrigues, felicitamos a Comissão que tomou sobre si o pesado encargo da realização desse número das Festas Comemorativas do Centenário da Cidade.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Na ocasião em que lhe escrevo, estão a ultimar-se os preparativos para que seja condignamente recebido Sua Excelência o Senhor Presidente da República, que, como já deve saber, visitará esta cidade no próximo dia 22, visita com que serão iniciadas as Comemorações referentes ao Milenário da fundação de Guimarães e ao Centenário da sua elevação a cidade.

De facto, minha Senhora, trata-se de dois acontecimentos que não poderiam passar despercebidos e como os Vimaranenses, de um modo geral, não são refractários aos seus deveres de bons bairristas, V. Ex.ª terá ensejo de verificar — se o puder fazer — que tudo correrá pelo melhor.

Por isso, não perderá o seu tempo se assistir ao que se vai passar nos próximos dias 22, 23 e 24, dias em que o prestigioso Chefe de Estado será Hóspede dos Vimaranenses.

Evidentemente, que as referidas Comemorações Milenárias e Centenárias prosseguirão até 15 de Agosto próximo, mas, no entanto, o que vai à frente ocupa o primeiro lugar, embora em certos casos se afirme que «os últimos são os primeiros».

Porém, não julgue V. Ex.ª que tenho a pretensão de ser conselheiro, visto que, quanto a isso, não me faria justiça se me julgasse capaz de pretender dar-lhe conselhos, sendo certo eu me encontrar já habituado a injustiças flagrantes, como, aliás, terá sucedido a V. Ex.ª.

Mas, minha Senhora, como «*ndo ofende quem quer*», isto é, como nem todas as pessoas são portadoras da devida autoridade moral e até mental para lançarem sobre outras o labéu de qualquer ofensa, digamos como disse alguém: «*Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem nem o que dizem*».

E depois desta breve divagação, um pouco afastada do assunto mencionado no princípio desta carta, V. Ex.ª apenas ficará a saber que

cia. Ao transmiti-la, hoje, aos nossos leitores, pedimos-lhes que socorram os sinistrados, praticando, desse modo, um acto de Caridade.

Receberemos, para aquele fim, os donativos que leitores e amigos nos queiram confiar.

Má Sina...

Mais uma vez, segundo nos consta, se encontra em crise a Comissão de Estética e, por essa razão, mais necessário se torna que a Repartição Técnica da Câmara Municipal tome todas as precauções no sentido de salvaguardar a responsabilidade das suas informações referentes aos assuntos sobre os quais a mesma tiver de se pronunciar.

E' preciso combater os *aleijões* e os *enxertos* e, portanto, não ter outra coisa em vista que não seja o bom gosto e o bom senso, quer se trate de novas construções, quer de simples adaptações, visto que, se esse problema não for encarado a sério, continuará a suceder o que, infelizmente, tem sucedido em alguns casos, isto é, em que, pretendendo-se transformar o que é antigo em moderno, se tem prejudicado uma coisa e outra.

Aquele e este têm o seu lugar, ou melhor, representam a sua época e, em face disso, não faz sentido que interessantes características do passado sejam mutiladas para as substituir por outras que não correspondem aos efeitos dessa substituição.

Dizem os que não pensam como nós que o bom gosto consiste em modernizar, mas, ao pensarem assim, não se lembram de que essa modernização só poderia efectuar-se sem comprometer o que existe com direito a conservação.

De resto, moderno já foi o antigo, como antigo será, daqui a anos muito distantes, o moderno de hoje, o que não quer dizer que, num futuro mais ou menos afastado, a arte não tenha evoluído nos seus diversos pormenores, mas sem que essa evolução se manifeste com tendências destruidoras.

Queremos afirmar com isto que, numa cidade como a de Guimarães, se deverá conservar intangível o *antigo* que for digno dessa conservação e dar o carácter de *moderno*, como, aliás, já se tem feito, ao que se fizer de novo.

E' assim que se faz em outras terras, onde cada um não faz o que quer e onde só as opiniões autorizadas são tomadas em linha de conta. Porque o contrário não está certo, eis a razão de lamentarmos a facilidade com que são fornecidas certas informações acerca de assuntos que, por vezes, colocam em situação pouco airosa as pessoas que lhes dão deferimento, embora guiadas pelo farol da sua boa fé.

Ora, existindo nas Câmaras Municipais uma Repartição Técnica, as responsabilidades desta são tanto maiores, quanto maior for o Património Artístico da região em que as mesmas se encontrarem.

Está neste caso a de Guimarães, o que de sobejo justifica uma Comissão de Estética constituída por pessoas idóneas, embora capazes de quebrar, mas não de torcer perante as directrizes da sua missão.

V. C. A.

não se arrepende de vir a Guimarães para tomar directo conhecimento de que nesta terra há brio, dignidade e... dinheiro.

Pena é, minha Senhora, que, quanto a dinheiro, alguns o tenham condenado à pena perpétua de não ver a luz do dia e de não compreender o conforto da Caridade. São autênticos astros sem luz!... Desculpe-me esta mistura de pensamentos, proveniente do reflexo de pormenores que vagueiam no meu espírito, ao contemplar, através do espaço, cenários de cores tão diferentes!

E por hoje, minha Senhora, por aqui me fico.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.º e Obg.º

Junho de 1953

Guimarães, nobre cidade

Guimarães celebra agora, em Junho, que é o mês dos Santos elevações de Portugal, o primeiro centenário da sua elevação à dignidade de cidade. Guimarães é a mais nobre povoação portuguesa. Nascida na época romano-visigótica, no século X da era cristã, a sua origem, como sucedeu a tantas outras terras da Península, é religiosa. Com efeito, Guimarães começou a ser povoada por influência do mosteiro duplex, ali fundado pela condessa Mumadona, tia de Ramiro II, rei de Leão. Mais tarde, no Paço do Castelo, em fins do século XI, o Conde D. Henrique fixou residência.

Foi aí que nasceu D. Afonso Henriques, fundador da Monarquia, tendo sido baptizado na capela de S. Miguel do Castelo, em 1111. Além disso, Guimarães orgulha-se de ter sido a primeira côrte portuguesa.

Não é sem viva emoção que se pisa, pela primeira vez, a terra sagrada de Guimarães. Dir-se-ia que a sombra augusta e tutelar de D. Afonso Henriques paira sobre a nobre cidade, e de ali, num gesto largo, erguendo a espada gloriosa, abençoa e defende a integridade da Pátria que ele fundou e do Império que os seus continuadores, seguindo-lhe o admirável exemplo, foram construindo a pouco e pouco.

Se Evora é um museu aberto; se, por sua vez, Santarém é outro museu aberto, Guimarães é igualmente outro museu maravilhoso, em cujas pedras se encontra escrita, em grande parte, a História de Portugal.

Muitos dos seus monumentos valem não só como certidões de idade mas, também, como expressões de arte e de beleza, dos mais notáveis de Portugal, como, por exemplo, o Castelo, românico, do século XII; a Igreja de S. Miguel do Castelo, valioso espécime românico, do mesmo século; a Colegiada de Guimarães, espécime do estilo gótico florido, do século XIV; os Paços dos Duques de Bragança e Guimarães, no estilo gótico-normando, do século XV; as igrejas de S. Francisco e de S. Domingos, ambas no estilo gótico, a igreja de Cerzedelo, no estilo românico.

Outros edifícios notáveis enriquecem e enobrecem a histórica e bela cidade de Guimarães, como o Convento de Santa Clara, valiosa peça arquitectónica; a Casa das Hortas e o Palácio de Vila-Flor e o Palácio dos Arrochelas.

Apesar de Guimarães, só com esses edifícios, ser já um magnífico Museu, os vimaranenses, por amor à cultura, instituíram dois museus admiráveis: o de Arqueologia Monumental, da Sociedade Martins Sarmento, e o de Alberto Sampaio, de Arqueologia Artística.

Guimarães, porém, não vive apenas do seu passado, vive também para o seu presente, construindo, assim, os alicerces de um grande futuro. A urbe, sem perder o seu carácter e sem desprezar os seus monumentos, tão belos e gloriosos, alargou a sua área habitável, rompeu lindas avenidas, construiu novos bairros, novas ruas, lindas vivendas, e nas 75 freguesias, que constituem o populoso concelho, fizeram-se importantes melhoramentos.

Centro de arte monumental e arqueológica, centro admirável de turismo, o concelho de Guimarães é também um centro industrial de primeira ordem. De longa data vêm as suas tradições como terra de trabalho. Já D. Carmona Michaélis pôde afirmar num dos seus trabalhos: «dentro dos limites portugueses, Guimarães foi o primeiro centro de arte». Entre essas artes, figura em lugar de honra a de ourivesaria, e de entre as suas indústrias há que fazer sobressair a dos linhos, a dos tecidos de algodão e seda e a da cutelaria.

O passado, o presente e o futuro marcaram o seu encontro neste glorioso burgo de Portugal. Neste mês em que se celebra o centenário da sua elevação à dignidade de cidade, todos os portugueses devem prestar-lhe comovida homenagem. Ela é, espiritualmente, a capital não apenas de uma das mais nobres nações da Europa, mas de um dos mais vastos impérios do globo. Ali nasceu aquele Rei que soube encarnar o anseio dos antigos lusitanos, o desejo ardente de se tornarem independentes.

Em frente ao Castelo, ergue-se a estátua de D. Afonso Henriques, moldada pelo grande escultor Soares dos Reis. E' uma admirável obra de arte. Curvemo-nos perante ela, na atitude de quem resa. Deus esteve com ele sempre, em todas as batalhas. E quando Deus quer e o homem sabe cumprir as suas ordens, o milagre faz-se. E muitos foram os milagres que D. Afonso Henriques operou com o auxílio de Deus. Foi divina a sua missão.

O primeiro Rei de Portugal trazia consigo o dom da imortalidade.

(Da Revista de Turismo, Divulgação e Cultura «Viagem» — Junho de 1953)

O INTERNATO MUNICIPAL EM FESTA

Foi, como sempre, enternecedora e calorosa a festa que no Internato Municipal se realizou no pretérito domingo, para solenizar o encerramento dos trabalhos do ano lectivo. A ela estiveram presentes os srs. José Mendes Ribeiro Júnior, que representava o Presidente da Câmara; dr. Joaquim de Oliveira Torres, em representação do Reitor do Liceu; dr. João Rocha dos Santos, dr. Aventino Lopes Leite de Faria, João Roberto Teixeira Sepulveda, Delegado Escolar; algumas senhoras e bastantes amigos da quele modelar estabelecimento de ensino, de que os vimaranenses muito se podem e devem orgulhar.

Houve de manhã uma cerimónia religiosa, a que assistiram todos os alunos, em número bastante elevado e, às 13 horas, o tradicional almoço que reuniu no mesmo ambiente de viva simpatia e entusiasmo os alunos com os directores, os professores e os convidados daquela dia.

Na altura dos brindes o Rev. P.º José Carlos Simões, presidi-

goso director do Internato há mais de 12 anos e cuja acção tem sido de molde a merecer a inteira aprovação do Município, levantou-se para saudar os convidados e agradecer aos amigos, dirigindo em seguida uma paternal alocação aos seus rapazes, desejando-lhes as maiores venturas. Responderam-lhe aqueles, em manifestação de apreço e de reconhecimento, pela voz do quintanista César de Magalhães, que teve também palavras de gratidão para os srs. Manuel da Costa Pedrosa e P.º Avellino Pinheiro Borda. Usaram depois da palavra os srs. Manuel da Costa Pedrosa, dr. Joaquim de Oliveira Torres, P.º Avellino Pinheiro Borda, dr. João Rocha dos Santos e, por último, o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, que falou em nome do sr. Presidente da Câmara e aproveitou o ensejo para, como antigo aluno daquela estabelecimento de ensino, fazer algumas considerações, evocando a saudosa memória de Monsenhor José Maria da Silva e prestando ao sr. P.º José Carlos Simões de

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 22, a sr.^a D. *Ilidia Amélia Pinto Ferreira Leite Rodrigues*, esposa do nosso bom amigo sr. *Alexandre da Costa Rodrigues*; no dia 23, a sr.^a D. *Lodovina Teixeira Mendes Gonçalves* e os nossos prezados amigos srs. *Jerônimo de Almeida*, *Francisco Ferreira de Oliveira*, *João Alves S. Lobo*, *José Alves Machado*, *Manuel Joaquim da Silva*, *José Herlander da Silva Freitas* e sua irmã a menina *Maria José da Silva Freitas*, filhos do nosso prezado camarada sr. *José Gualberto de Freitas*, e as sr.^{as} D. *Silvia de Cintra Penafort Miller Guerra* e *D. Ermelinda de Cintra Penafort Bourbon do Amaral*, esposas, respectivamente, dos nossos bons amigos srs. *Francisco Guilherme Miller Pinto Lemos Guerra*, de *Vila Flor*, e *Antônio Bourbon do Amaral*; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. *Mário de Sousa Meneses*, *ilustre Provedor da Misericórdia* e professor da *Escola Industrial e Comercial* e o nosso distinto colaborador, *Domingos Torcato Ribeiro de Almeida*, *Umberto Dias Pereira* e *Mário Simões de Sousa Meneses Pacheco*, filho do nosso prezado amigo sr. *Norberto de Freitas Guimarães Pacheco*, e mademoiselle *Emília Coelho Teixeira*; no dia 25, o nosso bom amigo sr. *Antônio da Silva e Castro* e a sr.^a D. *Modesta de Sá Alpoim*, esposa do nosso prezado amigo sr. *Arnaldo Alpoim da Silva Meneses*, ausentes na cidade da Beira; no dia 26, a sr.^a D. *Ana Mendes Fernandes Pimenta*, esposa do nosso querido amigo sr. *Comendador Alberto Pimenta Machado*, e a sr.^a D. *Isabel Maria Varela de Sousa Guerra*, residente em Lisboa; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. *Francisco Machado*; no dia 28, os nossos prezados amigos srs. *Tenente Benjamim de Vasconcelos*, *Antônio Faria Martins* e *Manuel Cardoso do Vale*.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Acompanhado de seu filho, o nosso bom amigo sr. *Alberto Pimenta Machado Júnior* e nora sr.^a D. *Maria Natália Costa P. Machado*, regressou de Barcelona o nosso prezado amigo sr. *Comendador Alberto Pimenta Machado*.

Almeida a homenagem do seu muito respeito e admiração.

Todos os presentes se associaram às merecidas referências feitas ao director daquela casa sr. P.^a *Carlos*, prestando desse modo preito de merecida justiça às suas inulgares qualidades de educador.

O nosso jornal ao agradecer o convite para assistir àquela festa, agradece do mesmo modo todas as deferências que recebeu.

— Cumprimos nesta cidade o sr. dr. *Mário Neves*, membro da Direcção da Associação Industrial Portuguesa.

— Com sua esposa partiu para a Curia o nosso prezado amigo sr. dr. *Antônio de Jesus Gonçalves*, distinto professor do Liceu de Guimarães.

— Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado camarada de «O Comércio do Porto» e nosso bom amigo sr. *Barrote Júnior*.

— Com sua família regressou de Lisboa à sua casa de S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. *Valeriano de Faria e Sousa Abreu*.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. *Luis de Oliveira Barros*, do Porto.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. *Inácio Ferreira da Costa*.

— Encontra-se nesta cidade e na sua casa de Carvalho d'Arca, o nosso querido amigo sr. *Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão*.

— Também está nesta cidade, com sua esposa, o nosso estimado terrâneo sr. *Bernardino Faria Martins*, há pouco tempo chegado do Congo Belga.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. *Antônio Luis Teixeira*, de Beja.

— Com sua esposa tem estado no Gerez o nosso prezado amigo sr. *Jacinto Teixeira*.

Baptizado

Na Igreja paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, realizou-se o baptizado de uma menina, filha da sr.^a D. *Maria Fernanda Queiroz Castro* e do sr. *João Afonso Xavier de Carvalho*, que recebeu o nome de *Maria Adriana Queiroz Xavier de Carvalho*.

Foram padrinhos o sr. *Adrião Abílio Saraiva Martins* e a sr.^a dr.^a D. *Maria Amélia Queiroz Castro*.

Doentes

Na sua residência, em Vila Nova de Saude (Taipas), tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. *Arnaldo Monteiro Borges* de Araújo.

— Também tem passado de novo incomodado o nosso bom amigo sr. *Antônio J. Gomes Cerqueira*.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

João Pereira Mendes

Na sua residência à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e confortado com todos os Sacramentos da igreja, finou-se, na manhã de 4.^a feira, contando 78 anos de idade, o estimado proprietário e industrial sr. *João Pereira Mendes*, que em toda a cidade gozava de geral estima.

Ó extinto, sócio da firma *Freitas, Mendes Fernandes & C.^a Lid.^a*, (Fábrica de Fiação e Tecidos do Minho), era pai das sr.^{as} dr.^{as} D. *Albertina Pereira Mendes Fernandes*, D. *Maria Augusta da Cunha* e *Castro Pereira Mendes*, D. *Maria da Glória Mendes Durão* e D. *Maria Natália Mendes da Silva Pereira* e do sr. *Antônio da Cunha* e *Castro Pereira Mendes*, comerciante no Porto; sogro dos srs. dr. *Américo Durão*, funcionário superior dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, Capitão *Francisco Martins Fernan-*

des, sócio gerente da Sociedade Mercantil do Minho, e *Carlos da Silva Pereira*, industrial do Bairro (Famalicao), e da sr.^a D. *Maria Joaquina Abreu Pereira Mendes*; irmão do sr. *Domingos Pereira Mendes*, industrial; tio da sr.^a D. *Ana da Glória Belino Pereira Mendes de Oliveira* e do sr. *Francisco Belino Pereira Mendes*, e avô dos srs. Eng.^o *João Mendes Martins Fernandes*, *Antônio Mendes Martins Fernandes*, *João Torcato Mendes Durão*, *João Augusto de Abreu Pereira Mendes* e *Antônio Carlos Mendes da Silva Pereira*.

O seu funeral, que teve lugar na sexta-feira, às 11 horas, no templo de S. Francisco, esteve muito concorrido por pessoas de todas as camadas sociais, vendo-se também entre a assistência os operários e pessoal de armazém e escritórios da Fábrica do Minho, instituições beneficentes da cidade, corporações religiosas, etc.

O cadáver, que estava encerrado em luxuosa urna de mógo, foi, após os ofícios fúnebres, trasladado para o cemitério de Atouguia, tomando parte no préstito fúnebre muitas dezenas de automóveis, que conduziam pessoas das relações da família dorida. A esta, apresentamos as mais sentidas condolências.

Vida Católica

Foi imponente a Ronda da Lápinha

Como estava anunciado e na forma dos demais anos, realizou-se, no pretérito domingo, a tradicional Ronda da Lápinha, em que tomou parte uma enorme multidão de pessoas, que com profundo respeito e devoção acompanharam em todo o longo percurso percorrido pela romagem, a Milagrosa Imagem da Senhora da Lápinha, que foi conduzida em seu lindo andor.

O número deromeiros era de bastantes milhares, tendo ido muitos deles de freguesias distantes e até de outros concelhos, propositadamente, para implorarem a protecção da Virgem ou agradecerem-lhe graças recebidas.

Foi, como sempre, uma sincera e imponente manifestação de fé que emocionou todos quantos a puderam presenciar através das ruas da cidade.

A Imagem da Senhora da Lápinha esteve durante duas horas à veneração dos fiéis, que em permanente romagem afluíram ao templo de Nossa Senhora da Oliveira.

Festividade em honra de S. Paio

Realiza-se na próxima sexta-feira, dia 26, na Igreja da Misericórdia, servindo de paroquial da freguesia de S. Paio, uma festividade a seu Padroeiro, que constará de Missa cantada às 10 horas, a voz e harmonium e Bênção do Santíssimo.

Romagem à Franqueira

A Direcção do Grupo Recreativo «Amigos do Sagrado Coração de Jesus», promove no próximo dia 28 do corrente, uma romagem ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, em Barcelos, com regresso por Braga, Bom Jesus, Sameiro, Citânia, Taipas, Guimarães.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua Paio Galvão, Telef. 40407.

Desastre

Deu entrada no Hospital da Misericórdia o menor de 10 anos *Antônio da Silva*, da freguesia de Urgeses, deste concelho, que no lugar da Vaca Negra, da referida freguesia, foi atropelado pelo automóvel C E 12-67, conduzido por *Luis da Costa Reis*, casado, industrial, da freguesia de Meixomil, concelho de Paços de Ferreira. O sinistrado sofreu fractura da perna direita e um ferimento na cabeça. Parece não ter havido culpabilidade da parte do condutor do automóvel.

No MEU CANTINHO

Na segunda-feira, 15. Anteontem me chegaram as 256 páginas do volume Aos pés de Nossa Senhora de Fátima

Leitura para o mês de Maio e de Outubro

Depressa devorei o Estudo, deversas interessante e empolgante, sobre Fátima e Lurdes e seus Anexos.

Foi pena que Alves Vieira não evitasse as repetições dispensáveis Augusto Costa não fizesse edição mais atraente.

* *

A defesa é Grande Honra pra Évora.

Fui sempre amigo de ler.

Nos meus 82, em curso, nunca li tão Alta Homenagem a Camões.

Foi ela na vigília do Seu Dia.

* *

Augusto de Castro fez-me assinar «O Benfica».

Joaquim Manso fez-me gostar, ainda mais, da assinatura.

* *

No jornal do Antonino, saído ontem, prenderam-me, agradavelmente, o sempre apreciável M. e J. Soares Leite.

* *

O Gualberto queria mais?... GERESINO.

AVISO

Avisa-se o comércio em geral que não me responsabilizo por quaisquer dívidas construídas pela servicial Maria Alice Correia de Freitas, da freguesia de S. João das Caldas (Vizela), em nome do Restante Teixeira Mendes ou no meu.

Guimarães, 16 de Junho de 1955. *Julieta Teixeira Mendes.*

FERRARO, L.^{DA} representantes da firma **Antônio Sardinha, L.^{DA}**, em colaboração com **Francisco Ribeiro Pinto**, têm a honra de convidar o Ex.^{mo} Público de Guimarães, amigos e estimados clientes, para uma visita ao seu **STAND DE AUTOMÓVEIS**, no Largo 28 de Maio, amanhã, onde expõem os mais recentes modelos da **General Motors.**

Dos Livros

«Revista de Guimarães» — Vol. LXII — N.^{os} 3-4 — Julho-Dezembro de 1952.

Valioso, como sempre, o sumário desta interessante revista da nossa terra, da direcção da Sociedade Martins Sarmento, a cargo de:

J. Maluquer de Motes — «Una figurita de guerrero, con espada al hombro, procedente del castro del Cerro del Bueneco (Salamanca)»; J. M. Cordeiro de Sousa — «Alvaro Gonçalves de Cáceres, leitor del Rei D. Afonso V de Portugal»; Abel Viana — «Ossónoba. O problema da sua localização»; Jesus Taboada — «Epigrafia romana da região espanhola do Tâmega»; J. R. Santos Júnior — «O Castro de Sampaio (Vilarica)»; António Alvaro Dória — «A vida rural na arte da Antiguidade»; Mário Cardoso — «Escavações na Citânia de Briteiros»; Raúl da Costa Couvreur — «Moedas de D. João III»; Alberto Vieira Braga — «Curiosidades de Guimarães e Relação das Conferências realizadas na S. M. S.»

«Boletim de Trabalhos Históricos»
Está publicado o volume XV — n.^{os} 1 e 2 — desta curiosa publicação do Arquivo Municipal «Alfredo Pimenta», que insere:
«Para a história da Colegiada de Guimarães: Inquirições sobre a pureza do sangue. Visitações dos D. Priores da Colegiada nos séculos XVII e XVIII» e «Crónica, ou Memórias da Real Congregação de N. S.^a da Oliv.^a do Douro, nos anos de 1803 a 1805 e parte de 1806».

A Loção "MIN-HOR"

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 ou 15 dias a loção «NIN-HOR» restitui-lhe a cor que tinha dantes. É inofensiva.

Vende-se na **FARMÁCIA «HÓRUS»** GUIMARAES 254

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários **WANDSCHNEIDER & C.^a, L.^{da}**
R. Cândido dos Reis, 74-2.^o
TELEF. {Est. 17 Comp. 21 404} PORTO



GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA
Agente Distribuidor Exclusivo **T. MENDES SIMÕES**
Stand N.^o 2 — Av. Conde Margaride — Telef. 4227
GUIMARAES 159

Atual no Notícias de Guimarães

E o casale de *Flumine Molendinorum*, que, pela fossadeira, usava pagar duas varas de bragal, deixara de as dar: porquê? «*quod propter forciam Domni Giraldis*». Era de força, o Dom Geraldo. Ora, dos três casais, pertencentes ao Vimar. Pedro Didaco, sobre um, chamado *Rivulus Molendinorum*, naturalmente por ficar em sua margem, recaía o encargo das duas varas — e lá era *pressum ganati*; diziam os velhos que deviam ainda — «*dare lavanduram pro ad lavandum pannos Domini Regis*» — o que representa mais um tributo de serviço pessoal, como era o do chamado, que, na mesma freguesia, recaía nos três casais de Vimar., *Maioris Durandi Vimar.*, nos dois do nosso Dom Pedro Subjério (de que fortuna não dispunha este Gran Senhor!): nesta mesma freguesia o Cónego tinha em *Aldrim* uma leira «absconsa», de que não pagava foro algum...), no do *Judex Vimarani* (bons tempos!), no do Almojarife Pedro Lourenço, no da Igreja de S. Pedro e dos herdeiros, no de Pedro Mendes «*cortina calente herdatoris*», no dos sucessores de Pedro Boya, etc....

Em um dos quatro casais do Rei havia também moinho, em que fazia o serviço — *servicialis* — certo Martinho Franco. Além das miunças: *spatulam cum costis*, *taligam centeni*, *cabritum*, *capones*, *ova*, *leitonem*, *caseum*, *mantegam*, *pernam carnarii*, há os soldos da pedida e outra obrigação pessoal — um dia de trabalho — «*dat geiram in qualibet septimanana*». A lutuosa. O casal de Arca em vez de direituras dois morabitinos velhos (já indício da transição fiscal que ia operar-se, da concentração em um só tributo ou imposto das várias e dispersas exigências fiscais, em emaranhado sistema de contribuições — A. *Herculano: História de Portugal*, Livro VI) e como esse mesmo casal «*debet esse palarium et si non fecerit palarium debet dare j. morabitinum*». (1) Na toponímia: Retorta, Porta de Pelágio, Angazo, Porta de S. Julião, Novehelo, Guilamiro, *Uraziom*, *Aldrey*, Porta de *Sambadi* e *Lamam de Sambadi*, Pomarelo, Maduffo (Manhufo) Ferreiros (casal), Fonte de Vilar, Recadem, Felgaria de *Sauto*, Ruvina (o casal de Fafião, segundo nota de *Tagilde*), Gondinares, Avelenarie, *Aqua levada*, *Lodarius* (e Ludeiro), *Cararius* e vinha de Car-

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

rario (no Agro de João havia também uma vinha), Varzena, Areale, Outario, Maladoria, Oeido, Reverdelo. No lugar de Cararius era um grande campo reguengo: o *Judex Vimar*. *Domnus Ramirus cum sua germanitate* fizeram ali uma vinha e nunca mais pagaram nada ao Rei, que do campo recebia a terça de todos os frutos. *Judex exemplar!*

Tinha Santa Maria de Vimaranes o padroado da igreja de S. João de Ponte, que lho dera o Rei, bem como o Reguengo e quanto era seu na freguesia. Não souberam responder quem fora esse Rei. O certo é que dos quarenta e quatro casais da colação vinte e cinco eram de Santa Maria: vinte e quatro *ex Domino Regis*, outro que não sabiam onde fosse, ficando vinte e dois no Couto; dois eram de Santa Maria de Vila Nova (deve ser Santa Maria de Vila Nova de Sande, a que já nos referimos), dois do Hospital, outro de Santa Maria do Souto, dois, por testamento, de S. Martinho de Candoso. Não obstante, o Rei possuía ainda outro casalia; pertenciam os restantes a Maria do Monte — *Marie de Monte* —, Miguel Pelágios, aos filhos de João Verve, a João *Bitonti*, a *Domingos Michaelis*, aos filhos e neto de Pedro *Alvitiz* e a João Martins. Os de *Gustelaes* (Castelães) pagavam direituras: espátulas, almudes de trigo, alqueires de castanhas, ovos, cordeiros brancos, pernas de carneiro, varas de bragal, manteiga, e, além da terça de todos os frutos, *savales de primis venientibus*, ou, ao que parece,

certas primícias. Eiradiga com os quarteiros de pão e os puzais de vinho, varas de bragal da fossadeira, voz e calúnia, chamado; eram os homens da colação que laboravam as terras reguengueiras. Já sabemos que havia um Couto. O casal que o Rei possuía em Gustelaes era «*hospicium Divitis hominis Terre*». Vinhas. Alguns nomes: *Fontelo* (segundo o Abade o lugar de Fontelo, mas há, na freguesia, também o de Fontelas), *Taciam*, *Lana*, *Nugaria*, *Sauto* (Souto), *Pomali dauffo* (Pomar de Uf), onde uma vinha. A velha freguesia de Pousada incorporou-se na de Balasar e não há elementos a aproveitar da Inq., em que se fala dos casais de Dona Godo, de outro em *Vila pedri* e o de *Gunsalvino*.

Santa Eufémia de *Prazins* vem nomeada como *Sancte Eufemie Felicis Ripa Avis*. O padroado era dos herdeiros, com apresentação pelo Arcebispo de Braga. (Nota *Oliveira Guimarães*: «Em 1295 já o padroado pertencia à coroa; em 8 de Junho deste ano o Rei apresentou aqui Domingos Peres). Na colação trinta e dois casais: três do *Monastério Arauce* (Arouca), três da igreja da freguesia, cinco de Santa Maria de Vimaranes, três do Mosteiro do Souto, um do Mosteiro de Sande, outro do Mosteiro de *Vilari Fratrum* (Vilar de Frades), outro do Hospital — todos estes adquiridos por testamento —, e ainda um do *Hospitalis de Sauto de Grades et Monasterii de Sauto*. Os nossos Subjérios tinham casais (uma família poderosa e bem instalada). O Rei tinha um. As costumadas imposições. Fala-se na *vila de Lagen* (Lage), no casal de *Formali* (Formal), no casal do Outeiro, na herdada da *Osen* vessa, na de *Savarigos* e na de *Laravasas*.

Continua.

(1) Tenho dúvida na interpretação do texto. Rigorosamente, em versão do latim, parece tratar-se de estacas, estacaria. Seria a obrigação de ter estacas? E para que feitos? Para com elas se fazerem as ramadas, que era o serviço pessoal, como o das introviscadas, de as lançar no rio ou poços com destino às pescarias? Tem um certo nexu, mas não arrisco a afirmativa. Que bem podiam ser estacas para qualquer outro efeito, obra agrícola ou de construção; e, na verdade, tenho a impressão de haver lido qualquer coisa sobre o caso, com a qual não consigo atinar, neste momento.

VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 35
ANO 2.º

Direcção de: **Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)**
Correspondência para Avenida da República — Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Charadas eléctricas — sua técnica...

Olhando para a charada eléctrica hoje apresentada, vemos o algarismo 2 que significa o número de sílabas de cada sinónimo das duas palavras, ou grupo de palavras, grifadas. Ora esses 2 sinónimos têm a propriedade de ser um a inversão do outro, isto é obtém-se o segundo do primeiro, lendo-o do fim para o princípio. Exemplo: MATA-ATAM.

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Horizontais: 1) Derrocada. 2) Contração de prep. e art.; órgão glandular. 3) Além; abundante; rio da Sibéria, também chamado *Obi*. 4) Oportunidade. 5) Cabelos do rosto do homem; calque. 6) Urra; poste. 7) Escancarei. 8) Pronome reflexo; lição; escarnece. 9) Que te pertence; o mesmo. 10) Atrapalharas.

Verticais: 1) Cantaste. 2) Duas vogais; moeda japonesa. 3) Basta! levante; cidade da Caldeia, donde saíramos hebreus sob o comando de Abraão. 4) Sorva (líquidos). 5) Sossego; via (pl.). 6) Toca; ilustre poeta e jornalista brasileiro, cujo primeiro nome é *Olavo*. 7) Levanta âncora. 8) Senhor; lajeamento onde se malham cereais; aspecto. 9) Voz de gato; senhor. 10) Rivalizarias.

«Jaridi»

Enigma tipográfico

Preposição maior

4 letras

«Joana d'Arc» — Guimarães

Charada combinada

- + sa — palvreado
- + ar — conjunto de rodas de um relógio
- + ra — roda
- + ce — aprazível

Conceito: favorito

«Rosita» — Guimarães

Charada profética

«Coragem» é debater uma «forte causa». 2-5

Soluções do n.º 34 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1) Creusa. 2) Librar. 3) Pó; orsídia. 4) Imo; ia; adi. 5) Ricto; odor. 6) Atai; cioso. 7) Ter; ró; S. O. S.. 8) Asinina; só. 9) Nemeia. 10) Amassa.

PILHA DE PALAVRAS: Pena, atribulação, pesar, dó, compaixão, caridade, desgosto.

CHARADA ADICIONADA: Sé + rio → sério.

PROVÉRBIOS: Quem ao mais alto sobe ao mais baixo vem cair.

ENFERMEIROS DO DISTRITO

Acompanhados pelo seu Delegado, sr. Adriano Campos, os Enfermeiros do Distrito de Braga visitaram, no passado domingo, o Hospital e Pavilhão de infecto-contagiosos da Santa Casa da Misericórdia.

Foram recebidos pelo Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses e pelos Mesários srs. João A. da Silva Guimarães e Alfredo de Sousa Félix.

Após a sua chegada, às 10 horas, o rev. P.º Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães celebrou Missa na igreja do Hospital, a que assistiram os visitantes e os referidos representantes da Mesa, percorrendo em seguida todas as dependências Hospitalares.

Do que viram e apreciaram, os visitantes colheram as mais lisonjeiras impressões, conforme o manifestou o seu delegado ao Provedor, a quem, no final, se dirigiu a fim de manifestar a sua grande satisfação pelo êxito da visita.

O Provedor, em nome da Mesa, agradeceu a amabilidade da visita e fez algumas considerações sobre a assistência Hospitalar e a importância que na mesma têm os serviços da Enfermagem.

Terminada a visita, foram para a Penha, onde tiveram, no Hotel, um almoço de confraternização, que decorreu num ambiente de significativa camaradagem e que deu motivo a amistosas afirmações de solidariedade e de interesse profissional.

Digno de louvor

O Sr. Manuel Gonçalves Paredes, Agente Comercial, morador em Covas, tendo encontrado no domingo uma carteira com vários documentos, que pertenciam a um funcionário do nosso jornal, veio proposadamente a esta redacção fazer-nos a sua entrega, gesto esse digno do nosso louvor.

Assistência aos TUBERCULOSOS

Continuação da lista dos subscritores:

Narciso de Sousa Lobo, 5.000\$00; Barbosa & Melo, Lid.ª, 10.000\$00; Hermenegildo Mesquita & Filhos, 1.000\$00; Mesquita & C.ª, 1.000\$00; Fernando Almeida & C.ª, 2.000\$00; Joaquim de Almeida Guimarães, 1.000\$00; Amadeu Penafort & Filhos, 1.000\$00; Hilário Marques Rodrigues, 1.000\$00; Fábrica de Tecidos «A Flor do Campo, Lid.ª», 5.000\$00; António da Costa Guimarães, Filhos, Lid.ª, 7.000\$00; Adelino Machado Leite, 500\$00; Joaquim de Sousa Oliveira, 5.000\$00.

AGRADECIMENTO

Fernanda Ferreira Ribeiro, profundamente gratulada, vem por este meio tornar público e agradecer ao Reverendíssimo Senhor Padre José Carlos Carneiro, pároco da freguesia de Cerzedo, a maneira gentil e cristã como se dignou colaborar na procura dum objecto perdido na S.ª da Lapinha, facto que só quem apreciou pessoalmente pôde verificar as qualidades de coração tão invulgares, que só dignificam a elevada alma dum grande pastor de Deus.

a) **Fernanda Ferreira Ribeiro.** 218

Grupo Moto-Bomba

Estado de novo

Marca **PGSON**
2" c/2,75 HP

Encontra-se à venda no Posto de Abastecimento de Gasolina de Amadeu Moreira Gomes.

220 **LORDELO — GUIMARAES**

FONTE MONUMENTO

Memória descritiva do ante-projecto

A propósito da Fonte que a Câmara Municipal fez erger no largo do Tournal e que amanhã vai ser inaugurada, foi-nos fornecida, amavelmente, pelo autor do projecto respectivo, a «memória descritiva do ante-plano», a que damos gostosamente publicidade, para conhecimento do público:

O critério por nós seguido levou-nos à adopção de formas simples, ricas de expressão e valor decorativo, de modo a conseguir um simbolismo que a História de Guimarães aconselhava e o nosso respeito por essa História e tradição nos impunha.

Os elementos preponderantes, na sua composição, são:

Obelisco — como padrão comemorativo, sugerindo na sua forma um montante.

Estátua — como nota amável, simbolizando a vitória ou independência.

Estes elementos nascem de uma grande taça elevada, circundada pela forma forte e sóbria dos escudos. A este conjunto pretendeu dar-se um equilíbrio de composição tal, que exprima a riqueza de verdadeiro «Ex-libris» da cidade, o que julgamos ter conseguido. A água e o granito, como elementos primários, dão-nos a origem; os escudos, a evolução. Na face posterior do obelisco serão aplicadas as Armas da Cidade, em bronze, com a seguinte legenda: «Mil anos gloriosos se passaram».

Todos estes elementos ficam desligados do terreno por um espelho de água cujo nível lhe é levemente superior e com um diâmetro aproximado de 7 metros. Tem como defesa, uma colorida faixa de verdura prefazendo 10,40 m., medida essa existente actualmente no canteiro central onde será implantada a Fonte. A sua altura perfaz aproximadamente, na sua totalidade, 7 metros, sendo esta aconselhada pelo corte transversal da Praça e pelo seu volume. Por se tratar de uma Praça aberta, pareceu-nos que isso nos impunha uma assimetria, e assim, descentramos o Obelisco e colocamos à sua frente a figura decorativa, orientando este conjunto nesse sentido.

Os materiais naturalmente indicados na sua realização, são: o granito da região e o bronze na parte escultórica.

Na composição onde a sobriedade domina, teve-se em vista conseguir, não uma simples fonte decorativa, decerto aprazível em qualquer «Clima», mas sim, uma Fonte que simbolizasse Guimarães e para implantar num local que para os Vimaraneses é, em nosso entender, ponto de recepção e passeio. Assim, ela virá ajudar a determinar com clareza o carácter que essa Praça poderá vir a ter como Rocio da Cidade, quando forem considerados os problemas de estacionamento de taxis, arborização, etc.

Na construção da fonte utilizar-se-á as duas cores do granito da região, numa valorização de formas arquitectónicas, prevendo-se o granito de grão azul na construção das taças e obelisco e para os escudos, o granito de tom ôcre. Assim teremos uma aplicação coerente com a densidade de tons.

Na primeira taça, ao nível do solo, será aplicado azulejo, permitindo à água maior transparência. A figura deverá, na sua interpretação, concretizar totalmente o espírito que o autor do projecto lhe determinou dentro do conjunto por ele concebido.

Os jogos de água previstos para complemento decorativo serão compostos por jactos verticais na face posterior do obelisco, formando cortina, e, a ladear a figura, pequenos mas abundantes jactos formando cachoeira.

Jactos horizontais saindo da taça superior por bocais apropriados de latão, ao nível inferior dos escudos e nos seus intervalos, ligarão esta à inferior que fica ao nível do solo.

Além disto, a água esbordante da primeira taça tomará o caminho dos intervalos deixados pelos escudos no seu nível superior, humedecendo todo o seu fundo, pondo-os assim em destaque.

Todas as águas, quer as recebidas por escoamento, quer as brontantes dos jactos serão na taça inferior recolhidas totalmente e daí conduzidas para um depósito subterrâneo com a capacidade de 12 m³.

Quanto à iluminação teremos: na primeira taça 8 focos luminosos e coloridos, permitindo à água não só efeitos de cor mas também maior transparência; na taça superior 3 projectores iluminarão os jactos verticais colocados na face posterior do obelisco e mais 4 incidem nas outras duas faces laterais do referido obelisco, de tal forma que, permita à figura recortar-se claramente sobre este elemento iluminado.

Acresce ainda que as características da fonte estão também de harmonia com a alegoria do mosaico aplicado no actual pavimento. Este mosaico com carácter nitidamente português é sempre belo, sendo absolutamente lógico o seu aproveitamento. E por isso o disco sobre o qual assenta o obelisco levará gravado como inscrição as datas das batalhas que se acham assinaladas nos passeios laterais da Praça. Assim, teremos ainda uma maior ligação com o ambiente envolvente.

Dado o simbolismo da fonte, parece-nos que a sua inauguração se integraria perfeitamente no programa das Festas Milenária e Centenária a celebrar em Junho pela Cidade, como Padrão Comemorativo.

Ficamos cientes de que esta descrição, assim como os elementos que a acompanham, são suficientes para elucidar a Ex.ª Câmara e o público.

O Arquitecto,

J. Sequeira Braga.

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

A história de um Detective

com *Kirk Douglas*

e *Eleanor Parker.*

As vidas... Amores... E fraquezas humanas de oito pessoas, no espaço de 24 horas.

Ele nunca acreditou na verdade acerca de sua mulher!

Espectáculo para adultos

SÁBADO, 27 -- N.ºS 21,30 HORAS

Floresta em Chamas

com *Richard Widmark*

e *Constance Smith.*

A suspeita de um acto criminoso leva dois homens a uma luta feroz por entre árvores que tombam em chamas.

Espectáculo sem classificação especial

Venerável Ordem T. de S. Francisco

ASSEMBLEIA GERAL

Convidam-se os Irmãos a reunir no dia 21 do corrente às 11 horas.

Assunto a tratar:—VENDA DE TERRENO.

Não havendo número legal, fica adiada para o dia 28, à mesma hora.

O Ministro, 219

a) *Leopoldo Martins de Freitas.*

Ofertas e Procuras

Guarda-Livros

com horas disponíveis aceita grandes ou pequenas escritas para trabalhar em regime livre.

Informa esta redacção. 228

Vende-se CALDEIRA

usada, em bom estado, tipo marítimo, de 7 quilos de pressão e 15 m² de superfície de aquecimento, e respectiva chaminé metálica. 218

Para ver e tratar na Empresa Industrial Sampedro, L.da — Lordelo.

Perdeu-se

Uma caneta verde de tinta permanente. Gratifica-se quem a entregar nesta redacção. 251

OPTICA

Casa da especialidade.

Agente da marca Bausch & Lomb, com óculos Ray-Bausch.

Todos os óculos de sol ou graduados, com oficina própria, único no género: A. Martins, R. Paio Galvão, 17 — Guimarães. 257

Vende-se

Casa no centro da cidade com 3 pavimentos de óptima construção. Falar no Largo do Tournal, 60-71c D., Telefone, 40426. 217

Aluga-se

o 2.º andar do novo prédio da Rua do Anjo n.º 31, próximo do Tournal. Falar na Camisaria Martins. 216

Aluga-se

Parte dum 1.º andar no centro da cidade. Nesta Redacção se informa. 221

ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor.
Um Frigorífico «KELVINATOR».
Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíça mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever.
Uma Medidora «SMB» } produtos de nome feito.
Uma Balança «RALHA» }

Facilidades de pagamento

GOMES ALVES, FILHO & C.ª
L. do Tournal — GUIMARAES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO

137

A Electrificadora de São Marcos (MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODA AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade. Grande sortido de lustres. MOTORES E GRUPOS ELECTRO-BOMBAS.

69 — Rua de São Marcos, 71 — BRAGA — Telef., 3100

168

PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L.ª

RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. { 23.477 (PPC)
28.689

PORTO

230

ARMANDO RIBEIRO, gerente da Tinturaria e Lavandaria Vimaranesense,

sita na Rua Dr. Avelino Germano desta cidade, vem informar os seus estimados amigos e clientes que montou oficinas nesta cidade tanto para lavagens químicas como para tinturaria com a mais moderna aparelhagem para melhor poder servir os seus estimados clientes, deixando por conseguinte estes trabalhos de serem executados em Braga. 259

A Benamor (Filial) de Guimarães

Acaba de adquirir um aparelho para serviço permanente de sorvetes de todas as qualidades, para serem servidos no seu Salão e ao público, em copos, bem como cassatás. Além disso, continua a servir sempre bem a sua clientela com o seu já bem conhecido serviço e Fabrico.

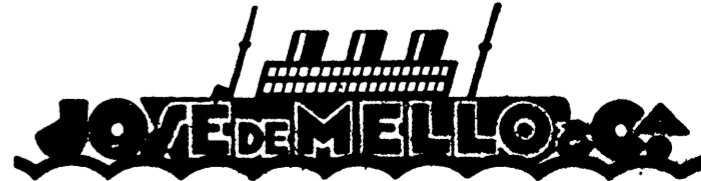
A BENAMOR

Largo do Tournal — Telefone, 4105

GUIMARAES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57